

Plutarco entre mundos

visões de Esparta, Atenas e Roma

**Pilar Gómez Cardó, Delfim F. Leão,
Maria Aparecida de Oliveira Silva
(coords.)**

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

ANNABLUME

APRESENTAÇÃO DE PLUTARCO ENTRE MUNDOS: *VISÕES DE ESPARTA, ATENAS E ROMA*

(*Presentation of Plutarch between worlds: visions of Sparta, Athens and Rome*)

Um grego nascido à época da dominação romana, Plutarco vive entre mundos, circulando entre Grécia e Roma, tecendo reflexões sobre gregos e romanos. Descendente de uma tradicional família beócia, nosso autor é educado conforme os preceitos da paideia grega, a mesma que prescreve em seus tratados e biografias como sendo a mais indicada para a formação de um homem virtuoso. Plutarco entrelaça conhecimentos acumulados pela tradição grega com os da romana, registra suas impressões sobre o modo de ser grego, em um movimento de partida do seu presente de dominado para retornar ao passado glorioso de seu povo, sem negligenciar suas análises sobre o modo de ser romano. Reflexões que se fazem perceptíveis, principalmente na escrita de suas biografias de gregos e romanos, onde vemos as comparações de suas personagens, ora criticando a ação de um grego, ora a de um romano, demonstrando os aspectos positivos e negativos de cada um, embora deixe clara a sua preferência pela cultura grega.

Pela erudição peculiar a sua extensa obra, Plutarco é um autor que se insere em diversos períodos da nossa história, vemos sua influência em escritos bizantinos, renascentistas, nos produzidos entre os séculos XVI e XVII, em que italianos, franceses, ingleses e espanhóis se dedicam a verter suas biografias e tratados para vernáculos modernos. A disseminação dessas obras concorre para influenciar artistas, poetas, filósofos, historiadores do século XVIII em diante.

Se por muitos séculos nosso autor se vê circunscrito ao espaço geográfico da bacia mediterrânica, hoje notamos que suas ideias atravessam o Oceano e alcançam o chamado Novo Mundo. Então, a perspectiva de entre mundos para o nosso autor se expande mais, sua obra atravessa épocas e espaços e se transforma em um clássico, como tal, atemporal e sem fronteiras. Imbuídos desse espírito da obra plutarquiiana, apresentamos ao leitor este livro com artigos redigidos por espanhóis, latino-americanos e portugueses, revelando a

mesma pluralidade vista também nas interpretações que cada autor faz da obra de Plutarco.

Um agradecimento especial é devido ao Manuel Tröster, pelo apoio dado na revisão de elementos formais da obra, bem como ao Nelson Henrique, pelo exigente trabalho de formatação — e, por extensão, a toda a equipa dos Classica Digitalia e da Imprensa da Universidade de Coimbra, sem cujo empenho não teria sido possível publicar este livro.

Os organizadores